

#kunsthallelissabon

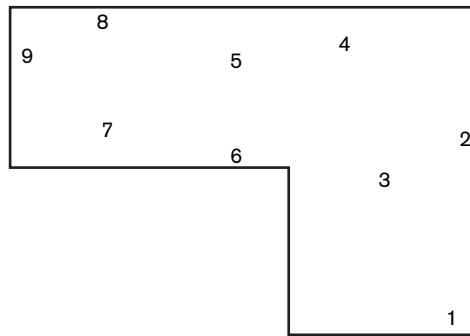
beauty codes (order/disorder/chaos): act II

**lili reynaud-dewar, haris epaminonda,
luca francesconi, jacopo miliani, andré
romão e daniel steegmann mangrané
27.07. – 26.09.2015**

Na origem do pensamento moderno encontra-se uma oposição entre ordem e desordem, “contrasting impulses and tendencies, the modular combination of which produces in every epoch the work of art”. Usando “O Nascimento da Tragédia” de Friedrich Nietzsche como ponto de referência, a exposição Beauty Codes (order/disorder/chaos) é um projeto colaborativo entre três espaços internacionais, a revista CURA., a Fondazione Giuliani e a #kunsthallelissabon, desenrolando-se em três episódios consecutivos durante um período de seis meses. Vagamente construída em torno dos códigos narrativos da tragédia grega, a exposição tem início com uma voz individual, a qual dá lugar, de seguida, a um processo gradual de acumulação e sedimentação, através do trabalho de doze artistas internacionais, interrompendo assim a ordem inicial através do estabelecimento de múltiplos pontos de vista, papéis subvertidos e limites interrompidos para culminar, no seu momento final, num processo de subtração, onde um conjunto muito restrito de novos objetos e traços de ações prévias se materializa. Todo este ciclo é uma trajetória que tem início num estado de ordem e harmonia, passando por um processo de desorganização, desordem e eventual caos, conduzindo finalmente a um novo estado de ordem e quietude.

O Prólogo do projeto decorreu no espaço expositivo da revista CURA., em Roma, com a instalação Why Should Our Bodies End At The Skin? (2012) da artista francesa Lili Reynaud-Dewar, um trabalho que funciona como elemento de ligação entre as três partes de uma peça interpretada em três palcos distintos, e que foi apresentada de forma diferente no Ato I, a exposição realizada na Fondazione Giuliani, que também contou com trabalhos de Pedro Barateiro, Pablo Bronstein, Haris Epaminonda, Fischli/Weiss, Jacopo Miliani, Amalia Pica, Alexandre Singh e Daniel Steegmann Mangrané. Para além de Lili Reynaud-Dewar, o Ato II de Beauty Codes, na #kunsthallelissabon, incluirá trabalhos de Haris Epaminonda, Luca Francesconi, Jacopo Miliani, André Romão e Daniel Steegmann Mangrané.

 **cura.**



1
Luca Francesconi
Criacionismo, 2015
instalação
cortesia do artista

2
Haris Epaminonda
Untitled #11 tf, 2014
estrutura de metal
cortesia da artista e Galleria Massimo Minini, Brescia

3.
Daniel Steegmann Mangrané
Untitled, 2015
aço cortado a laser e correntes de alumínio anodizado
cortesia do artista e Múrias Centeno, Lisboa

4
Luca Francesconi
Untitled, 2015
tecido, pedras
cortesia do artista

5
André Romão
Sleep, 2015
plexiglas
cortesia do artista e Vera Cortês Art Agency, Lisboa

6
Lili Reynaud-Dewar
Why should our bodies end at the skin, 2012
vídeo, cor, som, 13'00", loop
cortesia da Galerie Emanuel Layr, Viena

7
Haris Epaminonda
Untitled #03 tf, 2014
estrutura em ferro, taça de cerâmica
cortesia da artista e Galleria Massimo Minini, Brescia

8
Jacopo Miliani
Fax and Rope, 2014
fax e papel A4
cortesia do artista

9
André Romão
Notes on the history of violence (ghost version), 2015
plexiglas, pigmento
cortesia do artista e Vera Cortês Art Agency, Lisboa

#kunsthallelissabon

Rua José Sobral Cid 9E
1900-289 Lisboa, Portugal
www.kunsthalle-lissabon.org / info@kunsthalle-lissabon.org / [#kunsthallelissabon](https://www.instagram.com/kunsthallelissabon)

apoio:



#kunsthallelissabon

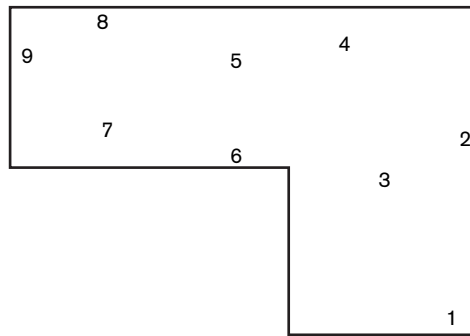
beauty codes (order/disorder/chaos): act II

**lili reynaud-dewar, haris epaminonda,
luca francesconi, jacopo miliani, andré
romão and daniel steegmann mangrané
27.07. – 26.09.2015**

At the origin of modern thought there is a contrast between order and disorder, “contrasting impulses and tendencies, the modular combination of which produces in every epoch the work of art.” Taking Friedrich Nietzsche’s *The Birth of Tragedy* as a point of reference, the exhibition *Beauty Codes (order/disorder/chaos)*, is a collaborative project between three international art spaces, CURA., Fondazione Giuliani and #kunsthallelissabon, which unfolds over a six-month period, in three consecutive legs. Loosely constructed around the narrative codes of Greek Tragedy, the exhibition begins with a single voice, then shifts – through the work of twelve international artists – to a gradual process of layering and accumulation, which disrupts the original order with multiple viewpoints, fractured boundaries and subverted roles, finally transitioning to a subsequent subtraction with a new set of objects and traces of previous actions. The complete exhibition cycle is a trajectory from a state of order and harmony, to disorder and chaos, leading to the formation of a new order and quietude.

The project’s Prologue took place in CURA. with the installation *Why Should Our Bodies End At The Skin?* (2012) by Lili Reynaud-Dewar, a work which serves as the link between the three parts of a play performed on three separate stages, and which was present in a different form in Act I, the group exhibition at Fondazione Giuliani, which also included works by Pedro Barateiro, Pablo Bronstein, Haris Epaminonda, Fischli/Weiss, Jacopo Miliani, Amalia Pica, Alexandre Singh and Daniel Steegmann Mangrané. Besides Lili Reynaud-Dewar, #kunsthallelissabon’s Act II of *Beauty Codes* will feature works by Haris Epaminonda, Luca Francesconi, Jacopo Miliani, André Romão and Daniel Steegmann Mangrané.

 **cura.**



1
Luca Francesconi
Creationism, 2015
installation
courtesy: the artist

2
Haris Epaminonda
Untitled #11 tf, 2014
metal structure
courtesy: the artist and Galleria Massimo Minini, Brescia

3
Daniel Steegmann Mangrané
Untitled, 2015
laser cut steel and anodized aluminium chains
courtesy: the artist and Múrias Centeno, Lisbon

4
Luca Francesconi
Untitled, 2015
fabric, stones
courtesy: the artist

5
André Romão
Sleep, 2015
acrylic glass
courtesy: the artist and Vera Cortês Art Agency, Lisbon

6
Lili Reynaud-Dewar
Why should our bodies end at the skin, 2012
video, color, sound, 13'00", loop
courtesy: Galerie Emanuel Layr, Vienna

7
Haris Epaminonda
Untitled #03 tf, 2014
iron frame, old ceramic bowl
courtesy: the artist and Galleria Massimo Minini, Brescia

8
Jacopo Miliani
Fax and Rope, 2014
fax machine and A4 paper
courtesy: the artist

9
André Romão
Notes on the history of violence (ghost version), 2015
acrylic glass, pigment
courtesy: the artist and Vera Cortês Art Agency, Lisbon

#kunsthallelissabon

Rua José Sobral Cid 9E
1900-289 Lisbon, Portugal
www.kunsthalle-lissabon.org / info@kunsthalle-lissabon.org / [#kunsthallelissabon](https://www.instagram.com/kunsthallelissabon)

supported by:

